



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Habilitação Profissional Técnico em Enfermagem

Kethuyn Paulucio Santos

Roseli Ferreira de Souza

Verônica Batista Miranda Andrade

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA
DOAÇÃO DE SANGUE**

GARÇA/SP 2024

Kethuyn Paulucio Santos
Roseli Ferreira de Souza
Verônica Batista Miranda Andrade

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA
DOAÇÃO DE SANGUE**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Etec Monsenhor Antônio
Magliano, como requisito para obtenção do
Certificado em Técnico em Enfermagem.
Prof.^a orientadora Rúbia Ramires.

GARÇA/SP
2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por ter nos guiado, a nossa família e amigos que nos apoiaram no decorrer de todo o curso, aos nossos filhos aos quais são a razão do nosso viver.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por ter nos dados forças para chegarmos até aqui. Pelos dons a nos revelado e pela força divina que nos fez acreditar e não desistir nos momentos mais difíceis. À nossa família, que nos incentivaram, oraram e deram total suporte. A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento desse projeto, em especial, a nossa amiga Caroline Carvalho de Souza Andrade e a nossa querida professora Mariana Magni Bueno Honjoya, por dar o ponta pé inicial para que este projeto fosse possível. A nossa coordenadora Priscila Pereira Martins Ribeiro que nos proporcionou todo o apoio e suporte. Por fim, mas não menos importante agradecemos em forma especial à professora Rubia Ramires, por acreditar no nosso trabalho e por prover a estrutura necessária para que tudo isso fosse possível.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”. (Paulo Beleki)

RESUMO

No Brasil, a população não está acostumada a doar sangue. Mesmo com campanhas, que alertam sobre a necessidade da doação, muitos deixam de doar, por diversas justificativas, um dos fatores que colaboram é o fato de que mesmo em mundo com a tecnologia atual, as pessoas ainda precisam telefonar, ou se dirigirem, aos postos de saúde para obter informações atualizadas de como fazer para doar e agendarem suas doações, acarretando então em muitas da desistência, muitas vezes, precoce. Buscando uma solução para esses obstáculos vamos realizar uma pesquisa para com os alunos da ETEC para conscientização da importância da doação de sangue. Baseado neste estudo de caso real mostrará que doar sangue salva vidas.

Palavras-chave: doador de sangue, saúde, salva vidas.

ABSTRACT

In Brazil, the population is not used to donating blood. Even with campaigns that warn about the need to donate, many stop donating, among various reasons, one of the contributing factors is the fact that even in a world with current technology, people still need to call, or go to, health centers to obtain up-to-date information on how to donate and schedule donations, which then leads to early withdrawal. Looking for a solution to these obstacles, we will carry out a survey among ETEC students to raise awareness of the importance of blood donation. Based on this real case study, it will show that donating blood saves lives.

Keywords: blood donor, health, saves lives.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	27
ANEXOS 1.....	29
ANEXOS 2.....	34

I INTRODUÇÃO

Na década de 1930 iniciou-se a hemoterapia no Brasil com a realização da transfusão sanguínea. Com o decorrer dos anos, foram criados os Bancos de Sangue, a Associação de doadores voluntários de sangue e a Sociedade Brasileira de Hematologia (JUNQUEIRA et al, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL et al 2019), apenas 1,6% da população brasileira doa sangue, isso representa 16 habitantes a cada mil. Apesar desse número estar dentro do esperado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mesmo tem o potencial de aumentar com a realização de projetos e campanhas de motivação para aumentar a doação de sangue, 46,7% são motivados por conhecer um paciente em específico, a outra parcela realiza a doação espontânea.

Um obstáculo que os hemocentros encontram é o fato de que os doadores só podem doar, se for homem, a cada 60 dias, ou 90 dias se for mulher (BRASIL, 2022), após esse período, doadores podem acabar não se recordando de voltar a doar ou até desistir de serem doadores.

Devido à pandemia da Covid-19, as doações de sangue foram reduzidas. Segundo o Ministério da Saúde, houve uma queda de 10% no número de coletas de sangue no ano de 2020 em relação a 2019 (BRASIL, 2021). Conseqüentemente, isso acarreta na diminuição do nível de sangue em hemocentros, afetando diretamente a quantidade de procedimentos realizados em hospitais, dificultando a realização de cirurgias e transplantes, afetando assim a qualidade de vida dos pacientes com distúrbios hematológicos, crônicos e agudos.

O objetivo deste trabalho, será a Conscientização da importância de doação de sangue, um tema obvio, porém ainda muito discutido. Sendo necessário ainda discussões para identificar o perfil de possíveis doadores; identifica os motivos da não doação de sangue e planejar ações de conscientização e motivação a doação de sangue por meio de campanhas, palestras, redes sociais e pessoas influentes da comunidade.

II DOAÇÃO DE SANGUE

As primeiras transfusões de sangue tiveram como base inicial em experimentos em animais lá pelo século XVII (1665), esse experimento foi realizado pelo médico Britânico, Richard Lower, em Oxford.

Em 1667 ocorreu as primeiras experiências com humanos, em Paris, com Jean Baptiste Denis, que era médico do rei Luís XIV. O instrumento que ele utilizou foi um tubo de prata e injetou um copo de sangue de carneiro em Antoine Mauroy, 34 anos, era um nobre que quando estava enlouquecido andava nu pelas ruas de Paris. Mauroy resistiu à duas transfusões de sangue e veio a morrer em decorrência da terceira.

As transfusões naquela época eram chamadas de heterólogas, pois eram feitas com animais de diferentes espécies, pois o doutor Denis defendia que os sangues dos animais eram menos contaminados do que o sangue humano, de vícios e paixões. Mas esse tipo de transfusão era considerado criminoso e foi proibido em algumas universidades de Paris, Roma e Inglaterra, mesmo sendo proibido essas experiências alguns lugares ainda resistiam.

No século XVIII mais precisamente em 1788 depois de tantas tentativas heterólogas fracassadas. Pontick e Landois conseguiram resultados positivos com as transfusões homólogas que eram em animais da mesma espécie, concluindo assim que essa ação poderia ser benéfica e inclusive salvar vidas.

A primeira transfusão que foi realizada com sangue humano, foi em 1818 e é atribuída a James Blundell, que realizou experiências em animais e depois transfundiu sangue humano em mulheres com hemorragia pós-parto. Foram realizadas inúmeras tentativas de transfusões para se atingir sucesso. A Transfusão Homólogas mesmo sendo vista como um avanço, ela apresentava problemas relacionados à coagulação do sangue e ainda tinha reações adversas. Na época chegaram até mesmo a utilizar leite e sangue de cadáveres em transfusões, sem sucesso. Também foram desenvolvidos equipamentos para a realização de transfusão indireta, técnicas cirúrgicas que permitisse transfusão direta com a utilização da artéria do doador e a veia do receptor, esse processo recebeu o nome de "braço a braço".

Depois de diversas tentativas lá para o final do século XIX em 1900 que Karl Landsteiner, um imunologista austríaco, constatou que o soro do sangue de uma

pessoa coagula ao ser misturado com o da outra. Essa foi umas das mais importantes descobertas grupo sanguíneo ABO.

Esse fator foi descoberto mais precisamente em 1940 depois de dois estudos realizados por pesquisadores, no qual foi retirado o sangue de um macaco e injetado em cobaias. Logo após essa pesquisa eles concluíram que ao injetar o sangue do macaco o organismo das cobaias reagia produzindo anticorpos, pois aquele sangue era desconhecido do organismo. Esses anticorpos produzidos foram denominados de anti-h, pois no sangue do macaco tinha um antígeno que era denominado de fator Rh. Resultando assim que 85% das pessoas possuem o fator Rh nas hemácias, por isso chamados de Rh+ e os outros 15% restantes não possuem o chamado Rh-.

Por isso é muito importante conhecer o tipo sanguíneo em relação ao sistema Rh, senão podem ocorrer reações de incompatibilidade em transfusões de sangue. Sendo assim um indivíduo Rh negativo só pode receber transfusão de Rh negativo, se por um acaso receber sangue do Rh positivo, ocorrerá a sensibilização e a formação de anticorpos Anti- Rh.

Assim que a questão da incompatibilidade foi resolvida, a batalha a seguir foi desenvolver métodos e processos que aumentassem a vida útil do sangue que permitisse o seu armazenamento e a formação de estoques.

Com a descoberta dessas soluções anticoagulantes e conservantes, e o aperfeiçoamento dos equipamentos de refrigeração, foi permitido a organização dos centros de armazenamento de sangue.

O primeiro banco de sangue surgiu em Barcelona em 1936 durante a Guerra Civil Espanhola. Esse conceito ganhou corpo e expandiu-se durante e após a segunda guerra Mundial.

O Sangue sempre teve grande importância na história da humanidade, desde a antiguidade já era considerado um líquido vital que podia salvar vidas.

Segundo o Instituto HOC- Oswaldo Cruz (Hospital Alemão Oswaldo Cruz) (2024) as primeiras tentativas de transfusão foram realizadas no século XVII e eram feitas com sangue de animais, na pré-história o sangue era retirado de uma pessoa mais jovem e transfundido para pessoas de idades mais avançadas e doentes. Entretanto, foram necessários muitos séculos para que pudesse assumir o importante papel terapêutico que tem na atualidade, destacando o papel das políticas de saúde no processo da doação de sangue.

A primeira transfusão relatada no Brasil foi realizada em Salvador no ano de 1910, porém apenas na década de 40 que foram criados os primeiros bancos de sangue, as cidades que deram o pontapé inicial foram Rio de Janeiro e São Paulo foram estas cidades que lideraram a tarefa de transfusão, armazenamento e distribuição de sangue e derivados (JUNQUEIRA et al, 2005), embora outras capitais também caminhassem rumo ao avanço com os bancos de sangue, como Porto Alegre, onde em 1942 os colegas de pesquisa Guido Bornancini, Heitor Cirne Lima e Rabelo Antoniacci fundaram o Banco de Sangue da Santa Casa (JUNQUEIRA et al, 2005).

Haviam outros bancos de sangue contemporâneos a esse, como o de São Paulo, acoplado à Universidade de São Paulo, originado por Oswaldo Mellone em 1943, e o da Lapa, fundado em 1944. Avançavam, assim, as práticas hemoterápicas pelo Brasil.

"Em 1949 foi criada a Associação de Doadores Voluntários de Sangue do Rio de Janeiro, sua meta era o sangue doado como uma expressão voluntária e não como fonte de lucro. Com a promulgação da Lei Federal nº 1.075/50, onde a questão da doação de sangue passou a ser tratada pelo governo como iniciativa da doação altruísta (FREITAS, 2011)."

Com o surgimento da AIDS na década de 80 foi mudado o panorama da hemoterapia brasileira, pois houve aumento de contaminação pelo HIV por meio de transfusão e provocou clamor da opinião pública, desde então surgiu a Lei que proibiu a doação remunerada. A Lei nº 10205/2001 regulamentou o §4º do artigo 199 da Constituição Federal e estabeleceu atividades e execução adequada da coleta, estocagem, distribuição e aplicação de sangue e seus componentes.

Este foi um alerta não apenas para o Brasil, mas também para o mundo. No Brasil foram sancionados decretos e portarias que passaram a regulamentar o processo de doação a fim de inibir a contaminação de receptores de sangue por enfermidades como a AIDS e outras por meio de transfusão de sangue (JUNQUEIRA et al, 2005).

Historicamente é descrito que até década de 1950 era se praticado a doação remunerada, no Brasil e até mesmo em cenário internacional. No entanto, a eficácia das transfusões de sangue em situações precárias de saúde e de violência como a

Segunda Guerra Mundial fora importante para suscitar um sentimento de solidariedade à ação de doar sangue.

Com este conflito emergira a necessidade de armazenar sangue para possíveis situações de recuperação de feridos e, com isso, nasce um movimento Patriótico, pois não se tratava de doação a um amigo ou parente, mas sim de um ato de bravura nacional, instaurando uma cultura social de doação voluntária na Europa, principalmente (PEREIRA et al., 2010).

No Brasil, o primeiro Congresso Nacional de Hematologia e Hemoterapia iniciou em 1949, e já no ano seguinte estava se fundando a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Com isso a Sociedade, deu início a uma movimentação que buscava conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue e, com isso, do ato voluntário. Ainda em 1949, fundou-se a Associação de Doadores Voluntários de Sangue, vindo contrariar à comercialização da doação, ou seja, buscando encerrar a doação remunerada (JUNQUEIRA et al, 2005).

No artigo 14 determinou:

II- Utilização exclusiva da doação voluntária, não remunerada do sangue, cabendo ao poder público estimular-lá como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social.

III- Proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue

III- Proibição da comercialização da coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, componentes e hemoderivados.

O Ministério da Saúde (2008) refere-se ao sangue como um composto de células responsáveis por levar oxigênio por nosso corpo, defendendo o organismo contra infecção e participar na coagulação. Ele é fundamental para nossas vidas e insubstituível, sem ele não é possível viver, pois, é essencial para tratamentos e intervenções em pacientes com risco de vida, procedimentos médicos e cirúrgicos.

Ainda segundo o Ministério da Saúde (MS) 1,8% da população brasileira doa sangue de forma regular, esse número fica abaixo de 2% definido pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), o órgão enfatiza que é importante conscientizar a população a adotar a cultura solidária da doação para que os estoques se mantenham abastecidos, não somente quando um familiar ou amigo precise.

A quantidade de sangue retirada não afeta a vida do doador, pois uma pessoa adulta tem em média 5 litros de sangue no corpo, e são coletadas no máximo 450 ml.

Com os avanços nas tecnologias a medicina já teve avanços onde foi descoberto substâncias sintéticas que podem desacelerar a necessidade da transfusão de sangue, mas não há como substituí-lo de forma definitiva, por isso, a única maneira para atender as necessidades de pacientes que necessitam de sangue é por meio de doação.

Requisitos para ser doador de Sangue, segue listado abaixo:

- Basta procurar uma unidade de coleta de sangue, hemocentros ou Banco de Sangue.
- Homens podem doar a cada dois meses e mulheres a cada 3 meses.
- Levar documentos de identidade com foto e órgão expedidor.
- Estar em boas condições de saúde;
- Ter entre 16 e 69 anos de idade (16 e 17 anos com autorização do responsável legal);
- Idade até 60 anos, se for a primeira doação;
- Intervalo entre doações de sangue 90 dias para mulheres e 60 dias para homens;
- Pesar mais do que 50 kg;
- Não estar em jejum
- Após o almoço ou jantar, aguardar pelo menos 3 horas;
- Não ter feito o uso de bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas;
- Não ter tido parto ou aborto há menos de 3 meses
- Não estar grávida ou amamentando;
- Não ter feito tatuagem ou maquiagem definitiva há menos de 12 meses;
- Não ter piercing em cavidade oral ou região genital;
- Não ter feito endoscopia ou colonos cópia há menos de 6 meses;
- Não ter tido febre, infecção bacteriana ou gripe há menos de 15 dias;
- Não ter fator de risco ou histórico de doenças infecciosas, transmissíveis por transfusão (hepatite após 11 anos, hepatite b ou c, doença de chagas sífilis, Aids, HIV, htlv I/II);
- Não ter visitado área endêmica de malária há menos de 1 ano;
- Não ter tido malária
- Não ter diabetes em uso de insulina ou epilepsia em tratamento;

- Não ter feito o uso de medicamentos anti-inflamatórios há menos de 3 dias (se a doação for plaquetas).

O mês de junho é marcado com a cor vermelha, simbolizando a campanha de incentivo à doação de sangue. Ainda em junho, dia 14, é comemorado o Dia Mundial do/a Doador/a de Sangue e busca conscientizar a população sobre a importância deste ato, e o quanto ele é necessário para salvar vidas.

Neste dia 14 de junho é comemorado o Dia Mundial do Doador de Sangue. A data foi escolhida como homenagem ao nascimento de Karl Landsteiner, imunologista austríaco. A data foi definida na Assembleia Mundial da Saúde, em 2005, e tem como objetivo de:

- Aumentar a conscientização mundial sobre a necessidade de dispor de sangue e produtos sanguíneos seguros para transfusões;
- Destacar a contribuição essencial que os doadores de sangue voluntários e não remunerados fazem aos sistemas nacionais de saúde e;

Apoiar os serviços nacionais de transfusão de sangue, organizações de doadores de sangue e outras organizações não governamentais no fortalecimento e expansão de seus programas de doação voluntária de sangue por meio do reforço de campanhas nacionais e locais.

Segundo Ponte (2023) Karl Landsteiner, foi um médico e biólogo austríaco, nasceu em 14 de junho de 1868 foi responsável pela classificação dos grupos sanguíneos, o sistema A B O, e descobridor do fator Rh; durante sua passagem pela Universidade de Viena, trabalhou como assistente de Max Von Gruber no Hygienic Institute. Neste período, eram comuns graves acidentes durante as operações de transfusão sanguínea, por isso, Landsteiner dedicou-se a comprovar que existiam diferenças individuais no sangue.

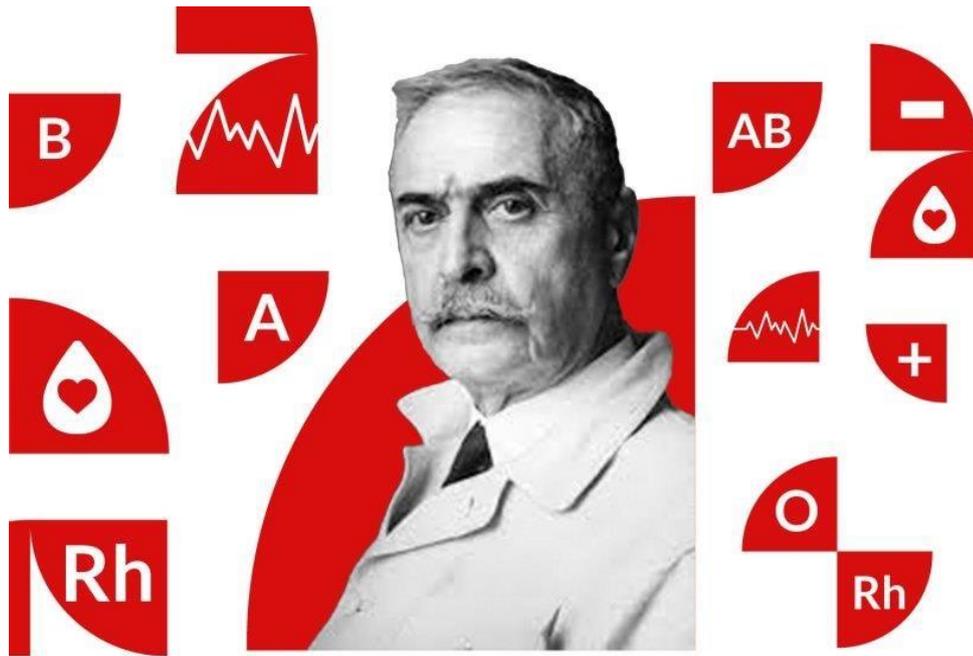


Figura1- Karl Landsteiner

Sua teoria não recebeu atenção até 1909, neste ano o médico classificou os sangues dos seres humanos em os tão conhecidos tipos A, B, e O e mostrou que as transfusões entre indivíduos dos tipos A e B não resultaram na destruição das novas células sanguíneas e que essa destruição somente ocorria quando uma pessoa recebe sangue de uma pessoa de um grupo diferente. Landsteiner colheu amostras de sangue de diversas pessoas, isolou os glóbulos vermelhos e fez diferentes combinações entre plasmas e glóbulos vermelhos. Em alguns casos os glóbulos se juntaram, formando grânulos e, em outros casos isso não ocorria. Tal descoberta possibilitou a Landsteiner ser agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1930 (PONTE, 2023).

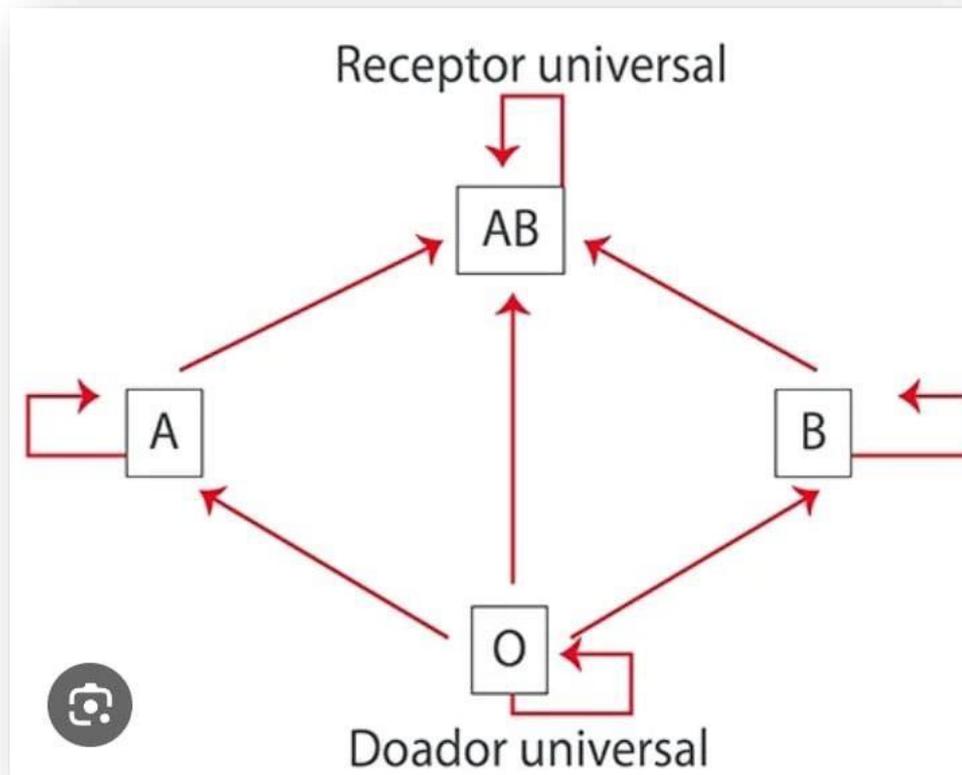


Figura 2- sistema ABO

Em Nova York no ano de 1922 trabalhando no Rockefeller Institute for Medical Research, Landsteiner juntamente com seu assistente descobriu o sistema Rh.

Segundo Ponte (2023) o nome se dá pelas observações feitas após colocarem o sangue do macaco do gênero Rhesus em coelhos e observou-se que o sangue aglutinava. O fenômeno se explica pelo fato de existir um antígeno no sangue do macaco que, ao ser introduzido nas cobaias eram produzidos anticorpos contra as hemácias recebidas. Esse anticorpo foi chamado de anti-Rh.

Após o experimento concluiu-se que algumas amostras de sangue humano se aglutinaram e outras não. As amostras que se aglutinaram possuíam antígenos nas hemácias e foram chamadas de Rh positivos, já as amostras que não aglutinaram foram chamadas de Rh negativo, possibilitando assim um avanço na transfusão de sangue que, além de observar o tipo sanguíneo ABO, também é fundamental identificar o fator Rh.

Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue promovido pela Gerência Geral de Sangue, Outros Tecidos, Células e Órgãos (GGSTO) da é aquele indivíduo que já tem cadastro e já realizou algumas doações anteriores, que sempre doa sangue quando o serviço social do Banco de Sangue faz convocação. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão federal responsável pela normatização e fiscalização das atividades de hematologia no país, considera a doação espontânea de sangue como objetivo a ser alcançado para se obter um sangue de qualidade (BRASIL, 2002).

Esse Programa Nacional preconiza a modificação do perfil do doador, de repositores para espontâneos, transformando a doação em ação espontânea e constante, como ato de cidadania e solidariedade” (BRASIL, 2002).

Além disso, também propõe que sejam desenvolvidas pesquisas, projetos e campanhas para traçar o perfil de doadores, e os tornarem fixos.

A busca por um doador de repetição propicia segurança, economia, menos exames sorológicos desprezados, e uma bolsa de sangue elevada confiabilidade. Além do mais, realizar exames com frequência permite a prevenção de doenças.

O envolvimento consciente da população e de indivíduos jovens no processo de doação é considerado nesse programa uma estratégia para melhorar e garantir a qualidade do sangue para atender a demanda transfusional (BRASIL, 1999).

O envolvimento consciente da sociedade no processo de doação, bem como o aumento da doação de indivíduos jovens é considerado, neste Programa, como uma estratégia para melhorar a qualidade e garantir a quantidade de sangue necessária para atender a demanda transfusional (BRASIL, 1999).

A Anvisa publicou em 2002 uma norma permitindo pessoas de até 65 anos doarem sangue, uma vez que ter doadores com idade mais elevada permite a estabilidade dos estoques.

Sendo assim, pode-se considerar fundamental o trabalho de captação de doadores de sangue e a participação ativa da população na manutenção de um sistema transfusional, a fidelidade dos doadores para que retornem regularmente à doação, e que haja corresponsabilidade entre serviços de hemoterapia pela qualidade do sangue e doadores.

Doador é o indivíduo que oferece gratuitamente um bem, e doador de sangue, é aquele que oferece gratuitamente o seu sangue (BRASIL, 2001).

Quanto ao tipo de doação pode se classificado em três etapas: voluntário ou espontâneo, de reposição, convocado e o agendado.

1. Doador voluntário ou espontâneo: é o indivíduo que de maneira altruísta e de solidariedade doa seu sangue, sem nem mesmo conhecer quem vai recebe, só se importando em ajudar o próximo, sem receber nada em troca;
2. Doador de reposição: é aquele indivíduo que doa seu sangue para algum paciente que esteja internado, quando um banco de sangue solicita reposição;
3. Doador convocado: é aquele indivíduo que já tem cadastro e já realizou algumas doações anteriores, que sempre doa sangue quando o serviço social do Banco de Sangue faz convocação;
4. Doador agendado: é o indivíduo que faz a doações em horários e datas marcadas, essa doação pode ser de reposição ou espontânea (doador de plaquetas).

É de suma importância captar novos doadores de sangue, já que este não possui substituto. Mas essa tarefa exige eficiência, pois intervir na sociedade ao ponto de conscientizar uma pessoa sobre a necessidade do outro, como também mostrar a realidade dos bancos de sangue requerem estratégias, que vão além das divulgações e palestras.

A necessidade de sangue, pode por vezes, parecer individual, mas na verdade é coletiva, quando, por exemplo, estamos expostos a acidentes de trânsito ou outras catástrofes que poderão acontecer com qualquer cidadão.

Diante do exposto seria importante que os governos, prefeitos e secretários de saúde investissem em recursos para conscientização da população e captação de doadores.

Os programas para captação de doadores deveriam de modo geral atingir toda população, visando educar e conscientizar sobre as doenças que precisam de transfusões, e esclarecer que não a substituto para o sangue, e que se não houver

esse tipo de doação não terá como salvar vidas. Por isso, é de suma importância fazer propagandas positiva dos serviços de hemoterapia visando seus aspectos humanitários, terapêuticos e sociais, para dotá-los de recursos, para que possam cumprir suas funções. Salientando que o recrutamento de doadores não é exclusivo do serviço social do banco de sangue, mas sim de todos os que estão envolvidos nesse processo: equipe de doação, médicos, pacientes, familiares e amigos, enfim toada a sociedade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se na revisão bibliográfica em busca nos sites do Google acadêmico e SciELO, seguido de levantamento de dados em uma escola de ensino médio e técnico do interior do estado de SP sobre doação de sangue e discussão sobre a importância da ação e da movimentação do assunto entre a população acadêmica.

Ainda, a fim de fortalecer a pesquisa, foi planejada uma campanha de conscientização de doação de sangue em abril de 2024 como experiência, e em junho deste mesmo ano será realizada outra.

Abaixo, montagem de painel com informativos e registro dos alunos participantes, conforme fotos no anexo 01.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicação do questionário no dia 23 de abril de 2024 após envio dos questionários online, a todas as salas do período noturno, utilizando a ferramenta do google formulário. Foram analisados dados de 127 estudantes dos 701 alunos do curso noturno e tabulados para melhor compreensão.

1- Idade

127 respostas

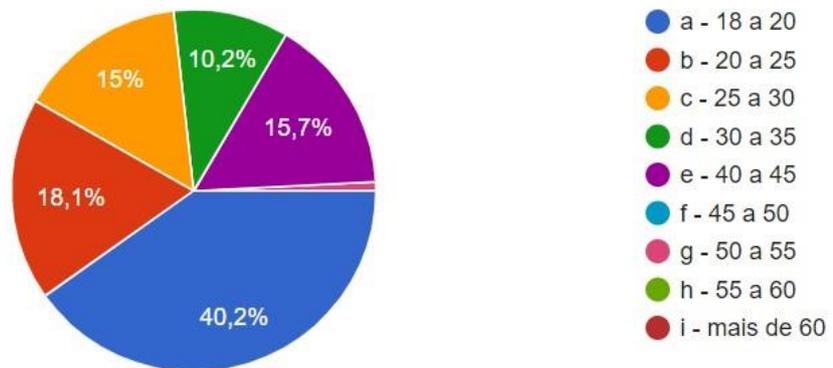


Gráfico 01: Podemos identificar através desse gráfico que 51 alunos tem entre 18 a 20 dando 40,2% da pesquisa.

2 - Você já doou Sangue?

127 respostas

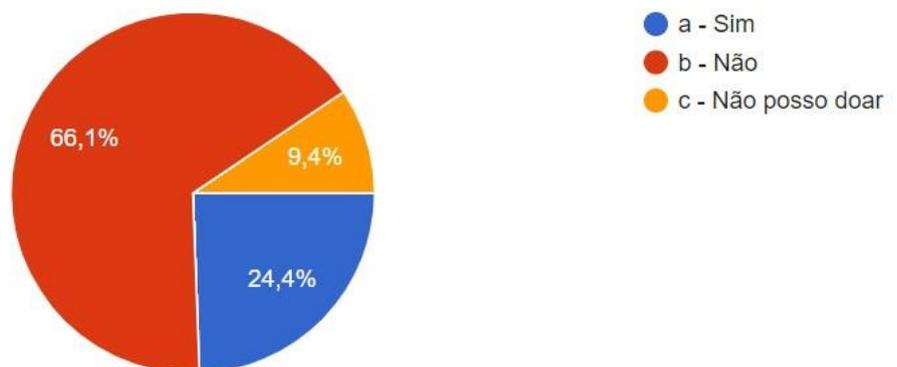


Gráfico 02: Tivemos o resultado inesperado de 84 alunos totalizando 66,1% que nunca doaram Sangue, um número super considerável.

3 - Quais os motivos que faz você não doar ?

114 respostas

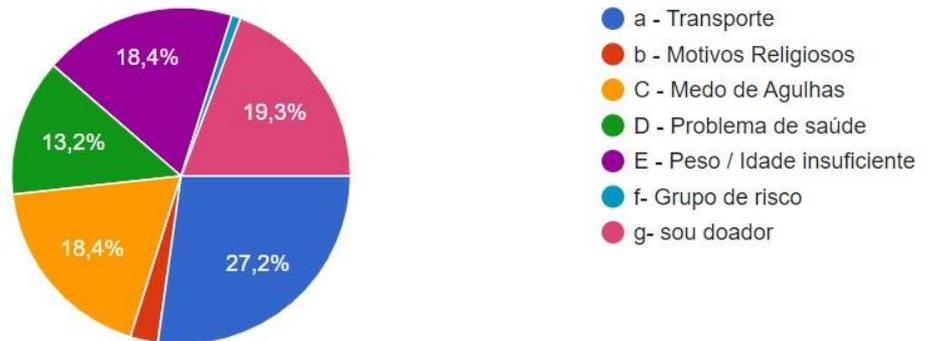


Gráfico 03: O Resultado da questão 3 uma das principais questões do questionário mostram que 21 pessoas colocaram que devido a transporte sendo 27,2.

4 - Qual seu tipo Sanguíneo?

127 respostas

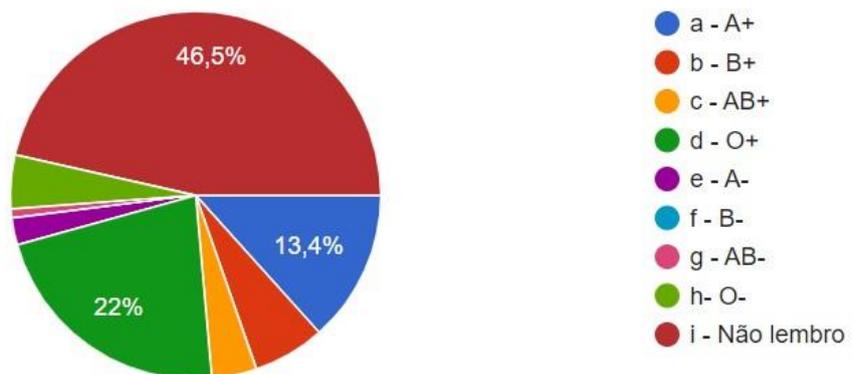


Gráfico 04: A Tipagem Sanguínea é o processo de coleta e análise do sangue do paciente para identificar a qual grupo sanguíneo ele pertence.

Além de facilitar na hora do atendimento, também é importantíssimo saber o tipo sanguíneo para doações de sangue, transfusões, gestação e outros atendimentos médicos.

Desse podemos observar pelo maior resultado que tivemos que 59 pessoas totalizando 46,5% do resultado.

5 - Você sabia que quando doa sangue, você ganha uma bateria de exames gratuitos ?

127 respostas

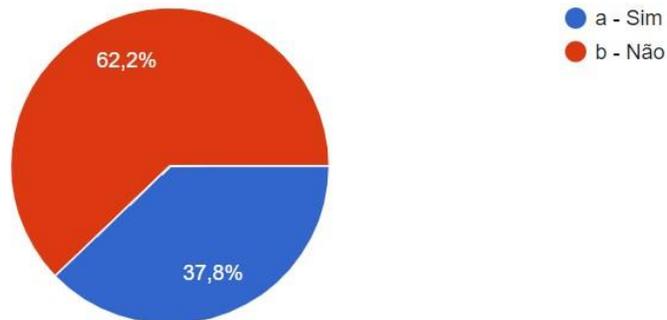


Gráfico 05: Testes para sífilis, hepatites e HIV, entre outras IST, são oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses testes também são encontrados em farmácias e o custo pode ser alto. Com a doação, você faz um check-up sem gastar nada.

6 - Você sabia que quando você doa sangue, tem direito a um dia de folga remunerado no trabalho ?

126 respostas

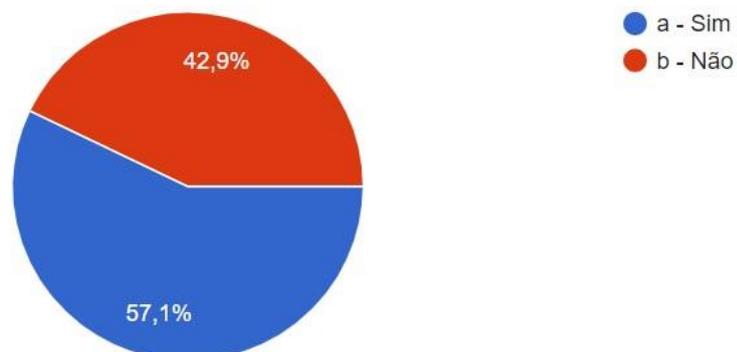


Gráfico 06: Porcentagem de pessoas que tem conhecimento ou não o artigo 473 da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

Além de salvar vidas e de ajudar a manter os estoques em níveis adequados, o doador ganha um dia para descansar. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), no artigo 473, é garantido aos doadores de sangue um dia de folga a cada 12 meses.

7- Você sabia que uma única doação de sangue , Você pode salvar até 4 vidas ?

126 respostas

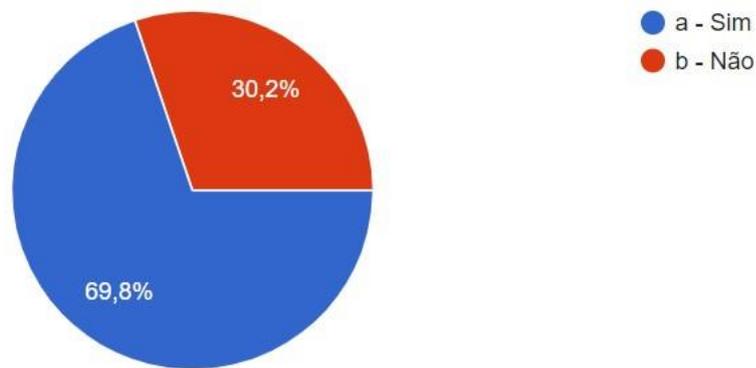


Gráfico 07: Doar sangue é um ato de solidariedade. Cada doação pode salvar a vida de até quatro pessoas. 38 pessoas não sabem e 88 já sabia desta importante informação

O que nos chama atenção que de acordo com os dados gráficos, é que as pessoas sabem os benefícios que teriam ao doar e até mesmo a maioria tem o conhecimento de quantidade de pessoas que podem salvar, porém como descreve no 2 Gráfico temos uma quantidade menor de doadores mesmo sabendo e conhecendo sobre a importância deste ato, e o maior número seria relacionado a dificuldade de transporte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com alunos da ETEC, sobre o perfil dos doadores de sangue, e a importância da doação, nos possibilitou avaliar que muito não tem conhecimento da importância da doação de sangue e que esse ato tão pequeno salva muitas vidas. A dificuldade em conscientizar possíveis doadores começou no desinteresse na participação dessa pesquisa, onde menos de 50% responderão as questões propostas. Outra descoberta, foi a dificuldade da população de não doar, devido ao transporte, sendo uma opção a disponibilidade de veículos, dos hospitais ou centros de captação a esse público.

Para aumentar a garantia da qualidade dos produtos sanguíneos tem um preço elevado, pois compromete de forma significativa a disponibilidade de sangue. Apesar dos esforços para recrutar doadores de sangue, e os desafios de diminuir seu quadro de carência aliado a qualidade, infelizmente são permeados pela falta de conhecimento dos doadores. Nesse aspecto, torna-se fundamental este estudo, particularmente no que se refere aos fatores relacionados às características sócio demográficas e culturais e, os fatores motivacionais à doação de sangue. Somados a estes aspectos, citamos também maior ênfase em campanhas publicitárias junto a hospitais, escolas, universidades etc, esclarecendo a população sobre a importância de cidadãos saudáveis doarem sangue. Existe uma grande necessidade de suporte técnico com capacitação e reciclagem dos recursos humanos na área da captação de doadores de sangue, bem como a inclusão do tema “doação de sangue” nos currículos escolares e em todos os acessos públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de sangue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em 14/05/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Desafios da hematologia e hemoterapia para os próximos anos. Disponível em: http://gciamt2015.com.br/uploads/pagina/arquivos/123_sala-b-170415-tarde---joaopaulo-baccara---desafios-da-hematologia-e-hemoterapia-para-os-proximos-anos-gciamt2015.pdf. Acesso em 14/05/2024

BRASIL. Lei nº 10.205 de 21/03/2001. Disponível em <https://legis.senado.leg.br/norma/552081#:~:text=Regulamenta%20o%20%C2%A7%204%C2%BA%20do,atividades%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em 14/05/2024

EVOLUÇÃO DA HISTÓRIA DE DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL DENTRO DO ÂMBITO DO SUS 2017 Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4209/0>. Acesso em 14/05/2024

JUNQUEIRA PC et al. História da Hemoterapia no Brasil. Rev. bras. hematol. hemoter. 2005;27(3):201-207. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/KPf53b35B5jDZqSkmtJKkZj/?lang=pt#>. Acesso em 14/05/2024

LUDWIG, S. T. Contribuições para a efetividade da comunicação da doação de sangue a partir de uma abordagem persuasiva. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/pJBLHjPMFVsqRZcXyt8CYyP/#ModalTutors> Acesso em 21/05/2024

OSWALDO CRUZ - INSTITUTO HOC. Disponível em <https://www.institutohoc.com.br/historia-transfusao.html>. Acesso em 14/05/2024

PEREIRA, R. S.; Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 2, p. 322-327, 2010. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/reben/a/4ZVBbjGTpGczVVq5JVGkzCR/abstract/?lang=pt>

Acesso em 21/05/2024

PROEPI. Conheça Karl Landsteiner. Imunologista que descobriu o fator Rh. Junho, 14, 2023. Disponível em:

<https://proepi.org.br/2023/06/14/conheca-karl-landsteiner-imunologista-que-descobriu-o-fator-rh/9546/#:~:text=Foi%20um%20m%C3%A9dico%20e%20bi%C3%B3logo,Von%20Gruher%20no%20Hygienic%20Institute>. Acesso em 14/05/2024

ANEXO 1 - AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR











ANEXO 2 - CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE DOAR SANGUE

A doação de sangue é um ato altruísta e de solidariedade, que ajuda a salvar muitas vidas.



1- Idade* a

- 18 a 20 b
- 20 a 25 c
- 25 a 30 d
- 30 a 35 e
- 40 a 45 f
- 45 a 50 g
- 50 a 55 h
- 55 a 60
- i - mais de 60

2 - Você já doou Sangue?

- a - Sim b - Não c - Não posso doar

3 - Quais os motivos que faz você não doar?

- a - Transporte b -
- Motivos Religiosos C
- Medo de Agulhas
- D - Problema de saúde
- E - Peso / Idade insuficiente
- f- Grupo de risco
- g- sou doador

4 - Qual seu tipo Sanguíneo? *

- a - A+ b - B+
- c - AB+ d -
- O+ e - A- f -
- B- g - AB- h-
- O- i - Não
- lembro

5 - Você sabia que quando doa sangue, você ganha uma bateria de exames gratuitos?

- a - Sim
- b - Não

6 - Você sabia que quando você doa sangue, tem direito a um dia de folga remunerado no trabalho?

- a - Sim
- b - Não

7- Você sabia que uma única doação de sangue, você pode salvar até 4 vidas?

- a - Sim
- b - Não

